



## RESEARCH

## ECOSYSTEM APPROACH IN INTENSIVE CARE: NURSES KNOWLEDGE

ABORDAGEM ECOSISTÊMICA EM TERAPIA INTENSIVA: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS

ENFOQUE ECOSISTÊMICO EN TERAPIA INTENSIVA: CONOCIMIENTO DE LOS ENFERMEROS

Márcio Kist Parcianello<sup>1</sup>, Grazielle Gorete Portella da Fonseca<sup>2</sup>, Cláudia Zamberlan<sup>3</sup>, Hilda Maria Barbosa de Freitas<sup>4</sup>, Simone dos Santos Nunes<sup>5</sup>, Hedi Crecencia Heckler de Siqueira<sup>6</sup>.

## ABSTRACT

**Objective:** This study aimed to identify the nurses' knowledge about the ecosystem approach in the Intensive Therapy Unit (ITU). **Method:** Characterized as a descriptive-exploratory research, with a qualitative approach. The subjects were three nurses who worked more than one year in this space in Santa Maria, RS. The data was collected in August and September 2011. We used thematic analysis to examine the research findings. **Results:** In the categorization two themes emerged: Ecosystem Approach in the Intensive Therapy Unit and Intensive Therapy Unit as a healthy and sustainable environment. It was emphasized that the knowledge-based ecosystem paradigm enables the understanding of complex space activities of the ITU through the interactions of its constituents. **Conclusion:** Thus, a systemic view, when considering the multiple dimensions of the integral elements of that space / environment and their interactions, it is appropriate to enhance the dynamics of the constant changes in this workspace. **Descriptors:** Nursing, Work environment, Ecosystem, Health.

## RESUMO

**Objetivo:** O estudo objetivou identificar o conhecimento dos enfermeiros acerca da abordagem ecossistêmica em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Métodos:** Caracterizou-se como pesquisa de caráter descritivo-exploratório de abordagem qualitativa. Os sujeitos foram três enfermeiros que atuavam a mais de um ano nesse espaço em Santa Maria, RS. A coleta ocorreu em agosto e setembro de 2011. Utilizou-se a análise temática para examinar os achados da pesquisa. **Resultados:** Na categorização emergiram duas temáticas: Abordagem Ecossistêmica em Unidade de Terapia Intensiva e Unidade de Terapia Intensiva como ambiente saudável e sustentável. Destacou-se que o conhecimento com base no paradigma ecossistêmico possibilita a compreensão das complexas atividades do espaço da UTI por meio das interações dos seus elementos constituintes. **Conclusão:** Assim, a visão sistêmica, ao considerar as múltiplas dimensões dos elementos integrantes desse espaço/ambiente e suas interações, é apropriada para potencializar a dinamicidade das constantes mudanças nesse espaço de trabalho. **Descritores:** Enfermagem, Ambiente de trabalho, Ecossistema, Saúde.

## RESUMEN

**Objetivo:** El estudio tuvo por objetivo identificar el conocimiento de los enfermeros acerca del abordaje ecossistémico en la Unidad de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** Se efectuó como investigación de carácter descriptivo-exploratorio de abordaje cualitativo. Los sujetos fueron tres enfermeros que actuaban más de un año en ese espacio en Santa Maria, RS. La recolección ocurrió en agosto y septiembre del 2011. Se utilizó el análisis temático para examinar las informaciones de la investigación. **Resultados:** En la categorización emergieron dos temáticas: Abordaje Ecossistémico en Unidad de Terapia Intensiva y Unidad de Terapia Intensiva como espacio saludable y sustentable. Se destacó que el conocimiento con base en el molde ecossistémico posibilita la comprensión de las complejas actividades del espacio de la UTI por medio de las interacciones de sus elementos constituyentes. **Conclusión:** Así, la visión sistémica, al considerar las múltiples dimensiones de los elementos integrantes de ese espacio/ambiente y sus interacciones, es apropiada para potencializar la dinamicidad de las constantes mudanzas en ese espacio de trabajo. **Descriptor:** Enfermería, Ambiente de trabajo, Ecosistema, Salud.

<sup>1</sup>Graduando do 8º semestre em enfermagem pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil. Rua General José Albano Leal- nº 124, Bairro Santa Marta- Santa Maria, RS - Brasil. CEP 97035340. Tel. (55) 99152329. E-mail: marciokpar@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Enfermeira. Especializanda em Enfermagem do Trabalho pelo Sistema Educacional Galileu (SEG), e em Gestão de Organização Pública em Saúde Pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: grazipf@yahoo.com.br. <sup>3</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade do Rio Grande- FURG. Enfermeira Assistente do Hospital Universitário de Santa Maria- HUSM. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa: Gerenciamento Ecossistémico em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande - GEES/FURG/RS, Brasil. E-mail: claudiazamberlanenator@yahoo.com.br. <sup>4</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem DINTER Novas Fronteiras 2010-UNIFESP/UERJ/UFSM. Docente do Curso de Enfermagem- UNIFRA. E-mail: hildasame@gmail.com. <sup>5</sup>Enfermeira, Mestranda em Geomática pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Curso de Enfermagem-UNIFRA, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: simonesnunes@yahoo.com.br. <sup>6</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Titular, Emérito da FURG, Docente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Mestrado e Doutorado da FURG. Docente da Faculdade Anhanguera/Pelotas, Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa-GGEES. Email: hedihs@terra.com.br.

## INTRODUÇÃO

O ambiente do cuidado tem relação muito próxima com seres humanos e objetos. Possui como características a síntese das afinidades entre sujeitos, sentimentos, objetos, ações, momentos, fatos e circunstâncias. A tais características, soma-se a dimensão individual do usuário/cliente e da família que vivencia um processo de adaptação às alterações e aos danos de ordem física, emocional e social.<sup>1</sup>

As unidades de terapia intensiva (UTIs) são unidades organizadas de maneira a prestar assistência especializada aos usuários/clientes em estado crítico e com risco de vida, exigindo controle e assistência médica e de enfermagem ininterruptas. Em virtude desses fatos, justifica-se a introdução de processos cada vez mais aprimorados que buscam, por meio de tecnologias avançadas, preservar e manter a vida do ser humano, utilizando terapêuticas e controles mais eficazes, o que exige dos profissionais de saúde capacitação e habilidade.<sup>2</sup>

De acordo com a maioria dos estudos que apontam aspectos referentes às UTIs, o ambiente da unidade é um dos mais agressivos e tensos de um hospital, onde a morte é uma constante, devendo os profissionais, estar sempre alertas para as intercorrências que podem emergir de forma inesperada. Nesse espaço que deveria ser de serenidade, silêncio, privacidade e profundo respeito ao ser humano, também são destacadas questões negativas como: privação de sono, ruídos excessivos, invasão de privacidade, grande fluxo de profissionais, da quase exclusão dos familiares no processo de cuidado, de pouca comunicação e de inúmeros cabos, fios e monitores.<sup>3</sup>

Os autores salientam que a área biomédica ao olhar em partes cada vez menores o corpo do sujeito, perde frequentemente de vista o indivíduo como ser humano, sobretudo em

Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que é um local complexo e caracterizado como um ambiente permeado de tecnologia de última geração.<sup>4</sup>

O cuidado de enfermagem acontece nesse conturbado ambiente de aparelhagens e dessa forma, se faz necessário que o enfermeiro desenvolva métodos para apreender a realidade sob uma nova abordagem. Neste trabalho, a ecossistêmica no intuito de superar as barreiras entre o usuário/cliente, ambiente/saúde - uma vez que a abordagem convencional, cartesiana, linear e fragmentada - não dá conta de forma efetiva à maioria dos problemas levantados no cenário da UTI.

A abordagem ecossistêmica está relacionada com as implicações práticas de se pensar em sistemas. Baseia-se no conceito de que o investimento deve contemplar um conjugado de conhecimento, procedimentos técnicos, competências, comportamentos e atitudes profissionais nas quais é preciso reconhecer a relevância das cadeias de relações com a natureza, sociedade e sujeito.<sup>5-6</sup>

Nesse espaço, torna-se indispensável viabilizar ações que incluam o ambiente numa perspectiva pluralista com possibilidade de promover a construção da imagem de pertencimento ao conjunto dos elementos que fazem parte do todo da UTI. Nesse sentido, têm-se múltiplos equipamentos com avançada tecnologia, que são disponibilizados para garantir um atendimento rápido e eficaz ao usuário/cliente. Entretanto, esse aparato de recursos tecnológicos não substituem as relações interativas que devem ser utilizadas para motivar e incentivar o usuário/cliente a participar do cuidado. Assim, afirma-se que é preciso transformar o conhecimento prático em sistêmico, o qual só ocorre se houver a mudança de pensamento

analítico para o contextual, sistêmico e ambiental.<sup>7</sup>

É relevante que a enfermagem, em conjunto com os demais trabalhadores que atuam em UTI, tenha uma nova forma de pensar e agir em saúde. Com isso, será possível atender as inúmeras necessidades de saúde dos clientes nesse espaço permeado de recursos tecnológicos, tornando-o um local mais saudável e sustentável, tecendo a teia viva das relações.<sup>8-4</sup>

Inserida em uma equipe multiprofissional atuante em uma unidade hospitalar, a enfermagem precisa estar ciente que esse espaço/ambiente é composto por vários elementos físicos e sociais, os quais são interdependentes e inter-relacionados. Somado a isso, as relações interativas com o cliente/usuário, com a própria equipe profissional e multidisciplinar devem ser de extrema importância, pois são formadoras de redes e estão em constante interação<sup>9</sup>. Assim, questiona-se: qual o conhecimento dos enfermeiros acerca da abordagem ecossistêmica em Unidade de Terapia Intensiva?

Articula-se que saúde está inteiramente relacionada com o ambiente e as formas de organização social, bem como com a inter-relação entre os diferentes ecossistemas que constituem a totalidade do sistema planetário, atualmente interagindo de forma globalizada. Além disso, é necessário visualizar a superação da tradição higienista e curativa pela consignação social da doença. A saúde parece situar-se num âmbito superestrutural, resultante de uma base sócio-econômica, da relação do sujeito com o mundo, crenças, valores e padrões de desenvolvimento.<sup>9</sup>

Nesse enfoque, o estudo poderá contribuir para fomentar a perspectiva ecossistêmica, em especial no ambiente crítico de Terapia Intensiva, com possibilidade de apontar mudanças no direcionamento de ações mais saudáveis e sustentáveis nesse local. Dessa maneira, é preciso abandonar a ideia fragmentada

R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. abr./jun. 5(2):3645-54

do atendimento da doença e olhar o ser humano de forma holística incluindo as dimensões biológicas, sociais-culturais, psicológicas e espirituais com a finalidade de promover a saúde com a sua participação. Essa forma de produzir saúde envolve o ser humano como agente desse processo e lhe restitui autonomia para interagir com os elementos que lhe são oferecidos para recuperação na UTI.

Sob essa ótica, esse estudo tem como objetivo identificar o conhecimento dos enfermeiros acerca da abordagem ecossistêmica em Unidade de Terapia Intensiva.

## METODOLOGIA

Pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa, que se caracteriza pela sistematização progressiva de informações até o entendimento lógico do objeto em estudo, sendo também utilizado na preparação de novos indicadores de qualidade.<sup>10</sup>

Para o cenário do estudo, optou-se por um hospital de pequeno porte, da rede privada, mais especificamente em uma UTI, localizado no município de Santa Maria/ RS.

Como sujeitos do estudo, foram selecionados os enfermeiros de ambos os sexos que atuam na UTI do referido hospital. Como critérios de inclusão, elencaram-se os enfermeiros que atuavam na UTI dessa instituição e aceitaram espontaneamente participar do trabalho. Foram excluídos os enfermeiros que se encontravam de férias, de atestado ou os que estavam afastados temporariamente da instituição, bem como os que se recusaram a responder a entrevista.

Inicialmente, foi encaminhado um ofício à coordenação da instituição hospitalar onde foi realizado o estudo, solicitando autorização prévia para a realização da pesquisa. O desenvolvimento do trabalho ocorreu em conformidade com a

Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde<sup>11</sup>, que discorre sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), sob parecer número 133.2011.2 e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP, sob o número 1246. Destaca-se que foram observados todos os direitos dos profissionais enfermeiros, garantindo-lhes a liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento no decorrer do trabalho.

Assegurou-se o anonimato dos participantes que foram identificados pela letra E de enfermeiro seguido por um algarismo arábico conforme a ordem ocorrida com as entrevistas.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de agosto e setembro de 2011, por meio de uma entrevista semi-dirigida, utilizando-se um instrumento elaborado especificamente para essa finalidade, o qual possibilitou aos pesquisadores levantar os dados por meio de elementos relevantes, formulados por seis questões discursivas. Enquanto observador, permitiu verificar o interesse para com o mesmo e admitiu estimular o sujeito a aprofundar o assunto.

Os dados coletados foram submetidos à análise temática seguindo os passos indicados por Minayo (2010), sendo examinados minuciosamente a fim de identificar as unidades de registro. A análise permitiu organizar e agrupar elementos e ideias, bem como expressões que se relacionaram entre si em torno de um conceito central.<sup>10</sup> Assim, essas unidades foram agrupadas originando dois temas: Abordagem ecossistêmica em Terapia Intensiva e Unidade de Terapia Intensiva como ambiente saudável e sustentável, que serão apresentados e discutidos a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O processo de análise dos dados permitiu a apresentação dos dados em duas categorias principais: Abordagem ecossistêmica em terapia intensiva: unidade de terapia intensiva como ambiente saudável e sustentável.

### Abordagem ecossistêmica em Terapia Intensiva

A abordagem ecossistêmica em saúde propõe uma compreensão das complexas interações entre os vários componentes de uma totalidade e como essas interações influenciam a saúde e o bem estar das populações humanas. Busca ainda identificar estratégias de atuação e de gestão do profissional, no caso o enfermeiro, em promover a saúde, as condições saudáveis de vida da população e a sustentabilidade do ecossistema no qual o ser humano vive, produz e se desenvolve. Assim, tem-se uma concepção holística da mesma, enfatizando os diversos fatores da multidimensionalidade humana, no contexto ecossistêmico.<sup>12</sup>

A Teoria Geral dos Sistemas dinâmicos proporciona os princípios que permitem observar que o mundo encontra-se unido a tudo e que cada organismo não é um sistema estático e fechado em si e ao mundo exterior, mas sim se apresenta num processo de intercâmbio entre todos os seus elementos estruturantes. Cada componente do sistema se inter-relaciona, interdepende, exerce e sofre influência dos demais elementos, por isso se modifica, se adapta e se transforma de forma contínua.<sup>13</sup>

O sistema dinâmico é construído de estruturas que formam um todo complexo e unificado, com as quais os componentes constituintes se inter-relacionam e representam a organização do sistema. A organização consiste mais em inter-relacionamentos do que em objetos do sistema em si, por isso a estrutura é invisível,

Parcianello MK, Fonseca GGP, Zamberlan C *et al.*

*Ecosystem approach...*

não tem necessidade de ser visualizada, mas sim de compreender a sua importância.<sup>13</sup>

Assim sendo, todas as partes do conjugado sistêmico de um arranjo específico precisam estar presentes para garantir o funcionamento eficiente e conseguir alcançar o seu propósito.

Os enfermeiros ao serem questionados sobre o seu conhecimento a respeito do que entendiam por ecossistema em UTI expressaram-se com os relatos:

É um ambiente agradável para todos, com pouco barulho (ruídos), bastante atenção para com os pacientes, são usadas técnicas sustentáveis (pensando no meio ambiente) (E1).

Denota-se que E1 tem um entendimento superficial acerca do ecossistema em UTI, pois demonstra algumas características sustentáveis que esse espaço deve apresentar, mas não o enfatiza de maneira sistêmica.

Isso é visualizado porque pensar sistemicamente significa adotar procedimentos sustentáveis, pois é uma oportunidade para se cultivar as possibilidades que o próprio espaço proporciona e, desta maneira, verificar as relações que existem entre os componentes da UTI. O enfermeiro possui como base o cuidado na esfera individual e coletiva e como objeto de trabalho o ser humano, portanto precisa estabelecer relações com os indivíduos no âmbito filosófico, ético, político, social, técnico, econômico e espiritual, em prol de garantir uma assistência qualificada e adequada.<sup>14</sup> Essa amplitude do cuidado, sinaliza um olhar holístico que se concretiza à medida que se supera o modelo biomédico ainda predominante por grande parte dos profissionais da atenção à saúde. Entretanto, a maioria dos profissionais que trabalham nas instituições hospitalares desconhece ou não utiliza as experiências advindas da diversidade para enriquecer o seu conhecimento em busca de soluções inovadoras.<sup>15</sup>

Logo, na perspectiva ecossistêmica, torna-se necessário considerar o espaço como um sistema social dinâmico, com uma diversidade de elementos inter-relacionados, como se pode apreender nas falas abaixo:

É a relação entre o meio ambiente e o ambiente hospitalar (E2).

Acredito que seja um ambiente que apresenta um equilíbrio entre suas funções humanas e naturais, ou seja, o ambiente como um todo, dentro de suas funções (E3).

Percebe-se nas falas de E2 e E3 que a UTI, sob concepção sistêmica é vista como um sistema social dinâmico, que por meio das relações é oportunizado realizar processos produtivos de forma integrada.

Dessa forma, o ser humano é capaz de estabelecer relações e dinamizar o espaço, uma vez que o ambiente revela-se com o significado das relações entre os seres humanos. Essa compreensão aproxima-o do sentido de um espaço físico-social, estabelecendo entre a equipe e o ambiente físico e social relações da ação prática do trabalho numa unidade singular e específica, promovendo o equilíbrio do sistema.<sup>7,8,13,14,15</sup>

Nessa perspectiva, salienta-se que nada pode ser concebido isoladamente, uma vez que tudo faz parte de um sistema e está interconectado, interdependente e inter-relacionado. No entanto, é preciso aprender a refletir sistemicamente, promovendo o pensamento sistêmico por meio de relacionamentos, padrões e contexto<sup>8</sup>, ou seja, introduzir o conceito de processos.

Consequentemente, a enfermagem inserida em uma equipe multiprofissional de uma unidade hospitalar, precisa estar ciente que esse espaço/ambiente é composto por vários elementos físicos e sociais, os quais são interdependentes, inter-relacionados e se influenciam mutuamente.



Parcianello MK, Fonseca GGP, Zamberlan C *et al.*

*Ecosystem approach...*

Assim, as relações são de extrema importância, pois são formadoras de redes e estão em constantes interações.<sup>9</sup>

### **Unidade de Terapia Intensiva como ambiente saudável e sustentável**

O enfermeiro ao realizar a sua prática profissional no complexo espaço da UTI numa perspectiva multidimensional, integrada e interconectada, precisa transcender a atuação piramidal e adotar a abordagem ecossistêmica, porque esse paradigma possibilita cuidar do ser humano. Dessa forma, as relações interativas do profissional com as pessoas, grupos, instituições, ambiente, possuem a possibilidade de construir novos conhecimentos e estratégias de ação.<sup>15</sup>

No entanto, discutir o ambiente saudável e sustentável em uma concepção sistêmica, é conceber o trabalhador bem como sua atuação no espaço e as inter-relações que esse estabelece com a instituição, resultando em um ambiente integrado<sup>9,14</sup>, onde a equipe multiprofissional deve, constantemente, produzir saúde, como pode ser observado nos discursos a seguir:

É um sistema que visa o ambiente sustentável e saudável para o paciente e equipe na UTI (E1).

Ambiente confortável, agradável (visualmente, diminuir ruídos, diminuir a luminosidade, odor agradável, usar somente o material necessário, água, luz, para suas atividades, conservar os equipamentos) (E2).

Um ambiente compatível com a qualidade do serviço e direcionado a todas as dimensões do ser humano (E3).

O ambiente sustentável, além do poder econômico e o não desperdício, tem como princípios a satisfação das necessidades do ser humano e a interdependência no intuito de realizar processos produtivos de maneira integrada, tornando a organização cada vez mais dinâmica por meio de suas relações sociais, R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. abr./jun. 5(2):3645-54

flexibilidade, inovações, criatividade e competência. Dessa forma, o enfermeiro contribui de inúmeras maneiras no processo de organização, otimizando a sustentabilidade e dinamicidade do espaço. À medida que promove o ambiente sustentável, o torna saudável por meio das relações, oportuniza e estimula a vivência no intuito desse ambiente apresentar-se harmonioso e saudável, atendendo a multidimensionalidade humana<sup>15</sup> tanto do ser cuidado como do cuidador.

Nessa concepção, é possível ressaltar que a teoria ecossistêmica repercute de maneira profícua na atuação do enfermeiro na produção de saúde, uma vez que reforça o trabalho em redes e em equipes multidisciplinares, em prol da sustentabilidade dos sistemas. Nessa configuração, é possível integrar os saberes e os sistemas políticos, sociais, econômicos e culturais no propósito de viver em um ambiente saudável e adequado, como o da UTI, por meio da relação homem-natureza, tendo como base o conhecimento.<sup>16</sup>

Os trabalhadores da saúde, por meio do conhecimento, ao adotar a abordagem ecossistêmica na UTI, colocam-se nesse espaço e tentam modificá-lo, pois se sabe que essas unidades, na maioria dos hospitais, recebem os usuários/clientes que além da gravidade da patologia e do afastamento do ambiente familiar,<sup>(17)</sup> são submetidos a inúmeras normas e rotinas, gerando desequilíbrio. Nessa concepção, a intranquilidade pode ser aprimorada ao utilizar a abordagem ecossistêmica no cuidado de enfermagem, porque possui nos seus princípios a capacidade de aproximar todos os elementos que a integram, saúde e o ambiente por meio da ciência e tecnologia, oportunizada por uma atenção integral/holística e não somente assistencialista e tecnicista com enfoque somente na doença.

O enfermeiro na UTI, ao propor uma abordagem ecossistêmica no ambiente de

Parcianello MK, Fonseca GGP, Zamberlan C *et al.*

*Ecosystem approach...*

trabalho, possibilita efetivar uma visão relacional interativa com o cliente/usuário nesse espaço ao qual pertence no momento. Entretanto, simultaneamente, deve respeitar o seu pertencimento à sociedade, visualizando-o nesse contexto. Desse modo, é preciso reconhecer sua singularidade,<sup>5</sup> respeitando a sua multidimensionalidade e suas necessidades como ser humano, como se pode constatar na fala do sujeito E3:

Um ambiente compatível com a qualidade do serviço e direcionado a todas as dimensões do ser humano (E3).

A qualidade do cuidado de enfermagem em uma UTI embasa-se no conhecimento, competência, habilidade e atitudes do enfermeiro, promovendo um processo dinâmico capaz de possibilitar com a equipe multiprofissional uma relação confiável quanto à segurança do usuário/cliente e familiares. O processo torna possível que os indivíduos verbalizem seus sentimentos relacionados às suas necessidades e se movam em participar na retomada da sua saúde, pois essa forma de atuar promove uma relação focalizada na singularidade do usuário/cliente e demanda um viver saudável nesse ambiente.<sup>17</sup>

Salienta-se que é relevante haver coesão com a coletividade, uma vez que é formada por indivíduos que possuem suas próprias singularidades, com capacidade construtiva de transformar o espaço de acordo com as necessidades ao encontro de um viver de forma saudável, atendendo as inópias de saúde dos usuários/clientes.<sup>16</sup> Logo, o enfermeiro precisa cuidar do paciente englobando o contexto familiar, valores, aspectos culturais e anseios de cada indivíduo, valorizando suas necessidades, expectativas e crenças próprias, num meio eficaz e harmonioso.<sup>17</sup>

Para tanto, os profissionais de saúde deverão redimensionar suas práticas e relações com a sua clientela, no âmbito de terapia intensiva, efetivando com responsabilidade a relação dos indivíduos e sociedades. Desse redimensionamento pode surgir um novo assistir, onde a relação entre profissional de saúde e usuário/cliente inicia uma relação interativa, cuja principal finalidade é fazê-lo compreender a natureza, o significado da enfermidade, incentivá-lo a participar do seu cuidado e mostrar-lhe as possibilidades de mudança do tipo de vida que o levaram à doença.<sup>5</sup>

O sujeito E1, quando questionado por que as relações produzidas no ecossistema hospitalar são importantes no âmbito de terapia intensiva, se expressa apontando as relações e os benefícios advindos dessa prática:

As relações são muito importantes por trazerem benefícios para os pacientes o ambiente da UTI (E1).

Percebem-se nessa fala, as diversas terapias que os enfermeiros utilizam no cuidadas, bem como a interdependência das manifestações e necessidades biológicas, físicas, mentais e emocionais do organismo humano. Entretanto, o espaço/ambiente dos componentes físicos da UTI deve ser entendido como auxiliar imediato para o cuidado efetivo de enfermagem<sup>18</sup>, pois a sua interdependência interfere diretamente na relação do resultado a ser alcançado. Todavia, não dispensa e não substitui a relação interativa que deve estabelecer-se entre quem cuida e quem é cuidado.

A estratégia de adotar técnicas sustentáveis como cuidado com o desperdício, segregação correta dos resíduos, torneiras com sensor, tecnologias com graduação de luminosidade, aproveitar a luz natural utilizada estrategicamente pelo enfermeiro no âmbito de sua atuação, utilizar manobras corretas com os

equipamentos para aumentar a sua durabilidade, limpeza e conservação dos elementos que constituem e estão presentes nesse espaço, fazem parte e são indispensáveis para o bom funcionamento da UTI. Todos esses cuidados visam promover a harmonia entre os seres humanos e a natureza e, conseqüentemente, com e entre a humanidade, gerando o cuidado, o não desperdício, provendo a durabilidade, ou seja, a sustentabilidade. Portanto, o comportamento de cada membro vivo do ecossistema depende do comportamento de todos<sup>8</sup>. O sucesso da comunidade depende do sucesso de cada um dos seus membros, enquanto que o sucesso de cada membro depende do sucesso da comunidade, pois cada um influencia e ao mesmo tempo é influenciado.

No entanto, percebe-se que a sustentabilidade exige uma nova forma de pensar para promover uma nova forma de produzir. A produção de bens e serviços em benefício do ser humano deve levar em conta que é necessário realizá-la sem ocasionar danos ao espaço nem aos seres humanos inseridos no artifício e, indiretamente, à comunidade. Ela deve ser coerente com a satisfação das necessidades do indivíduo e ao suporte de propiciar a promoção de melhorias nos padrões de saúde humana, valorizando a vivência a cada momento<sup>15</sup>, tanto individual como coletiva.

Assim, a característica magnífica do meio é sua inerente habilidade de manter a vida, reafirmando que uma comunidade humana saudável e sustentável precisa ser delineada de maneira que suas formas de vida, estruturas físicas, tecnologias diversas e suas relações socioculturais não interfiram na capacidade intrínseca da natureza de sustentar a sua existência<sup>8</sup>. Dessa forma, é possível construir ambientes saudáveis e sustentáveis, tendo como princípio a organização que os ecossistemas desenvolveram e desenvolvem para manter a teia

da vida. Entretanto, é precípuo conscientizar-se que os bens e serviços ofertados de forma gratuita pelo ecossistema são esgotáveis e finitas. O seu uso deve ser racional, lógico para o benefício em âmbito planetário. Cada espaço ecossistêmico, por menor que seja, possui uma função importante e necessária para auxiliar na sustentabilidade de todo o planeta.

Nesse sentido, há relevância do enfermeiro explorar as potencialidades do ambiente hospitalar, mais especificamente na UTI, transformando essa atmosfera complexa em um lugar harmonioso e saudável, estabelecendo as inter-relações e construindo verdadeiras redes em busca da sustentabilidade.<sup>4</sup>

Esse artifício auxilia no planejamento e apreensão da realidade vivenciada, subsidiado por um sistema de elos de caráter interdependente e dinâmico, fortalecendo as relações e interações para efetivar a sustentabilidade por meio das ações dos profissionais de enfermagem num lugar que por vezes é temido pelos usuários/clientes.<sup>15</sup>

Nesse contexto, o profissional de saúde inserido no processo de trabalho, desempenha inúmeras atividades para atender as necessidades de saúde dos usuários/clientes que no conjunto integram a assistência integral aos indivíduos, tornando o ambiente harmonioso e saudável, por meio das relações humanas.<sup>19</sup>

É relevante ao analisar o ambiente, visualizá-lo no contexto da totalidade de elementos que o compõe, não esquecendo que tudo está em íntima relação e que o ambiente modifica as pessoas e elas o modificam, ocorrendo uma mútua influência.<sup>19</sup> A inter-relação que a pessoa estabelece com o sistema hospitalar, mais especificamente com a UTI, é a percepção que ela tem deste espaço. Dessa forma, destaca-se que a relação dos profissionais, atrelada ao conhecimento, oportuniza/fortalece ambientes



Parcianello MK, Fonseca GGP, Zamberlan C *et al.*

*Ecosystem approach...*

interdependentes favoráveis à dinamicidade<sup>8</sup> e podem auxiliar para que sejam saudáveis e sustentáveis.

Por meio desse constructo, entende-se que o modo com que as pessoas se relacionam com o ambiente são aspectos que contribuem e oportunizam agir no ambiente, podendo até mesmo transformá-lo conforme suas necessidades.<sup>19</sup>

## CONCLUSÃO

Ao discutir o ambiente hospitalar em UTI, na tentativa de compreender esse contexto, surge visivelmente a necessidade de referir as inter-relações nesse espaço com a abordagem ecossistêmica.

As múltiplas intercorrências, decorrentes do risco e gravidade da morbidade dos usuários/clientes internados, tornam indispensáveis por parte do enfermeiro um comportamento interativo dinâmico entre seus componentes, ou seja, uma interação entre as variáveis que compõe esse espaço e não uma conduta mecânica com seus mecanismos de retroação, imposição impessoal e determinística.

O enfermeiro, imbuído com uma das suas principais ferramentas profissionais, o conhecimento, precisa promover a saúde nesse ambiente da UTI permeado de recursos tecnológicos de última geração e propiciar meios para transformá-lo num espaço saudável e sustentável.

Nesse sentido, o enfoque ecossistêmico na saúde humana tem por finalidade o desenvolvimento de novas perspectivas acerca da relação saúde do ser humano e ambiente, permitindo ações adequadas e saudáveis de todos os indivíduos. Portanto, nesse contexto, a saúde é

apresentada como uma afirmação positiva e não simplesmente como a negação da doença, estando intrinsecamente relacionada com a qualidade de vida em um ambiente capaz de oferecer aos indivíduos uma assistência contínua e integral. Ela transcende o modelo de atenção piramidal, pois a abordagem ecossistêmica baseia-se em princípios como relações, interdependência, interações, influência mútua, processo, ambiente saudável e sustentável.

Mediante essas reflexões, foi possível verificar que a ancoragem do ambiente da UTI na abordagem ecossistêmica torna-se um auxílio para provocar mudanças significativas para as pessoas que necessitam internar-se nesse espaço. As principais implicações práticas resultantes ao se pensar em implementar a abordagem ecossistêmica no espaço da UTI, evidencia que o investimento apenas em um conjunto de recursos tecnológicos de última geração, procedimentos e competências é insuficiente para assistir o ser humano na sua singularidade. Enfatiza-se que o escopo desse novo paradigma, aplicado em serviços de UTI, apoia-se na relação interativa entre o profissional de enfermagem e o usuário/cliente, tornando-o mais participativo de sua própria saúde. Cabe ao enfermeiro aplicar o seu conhecimento sobre o uso do equipamento, ou seja, os recursos tecnológicos e não esquecer que são apenas recursos que o auxiliam a fornecer um cuidado de enfermagem mais eficiente. Assim sendo, não pode eximir-se do ponto de excelência de sua profissão que é o cuidado relacional interativo.

Enfim, considera-se relevante o enfermeiro identificar as especificidades do ambiente evidenciando a necessidade de estabelecer elos em um sentido mais amplo de inter-relações socioculturais.

Nessa conjuntura, são imprescindíveis outros estudos que aprofundem esse conhecimento, mobilizem os enfermeiros e demais

Parcianello MK, Fonseca GGP, Zamberlan C *et al.*

*Ecosystem approach...*

profissionais de saúde a examinar o paradigma ecossistêmico e verifiquem as suas potencialidades na dinamização das constantes mudanças necessárias para um viver saudável e sustentável no espaço da UTI.

## REFERENCES

1. Pinheiro GR, Bomfim ZAC. Afetividade na relação paciente e ambiente hospitalar. *Rev. Mal-Estar Subj.* 2009; 9(1): 45-74.
2. Cunha PJ, Zagonel IPS. As relações interpessoais nas ações de cuidar em ambiente tecnológico hospitalar. *Rev. Acta Paul Enferm.* 2008; 21(3): 412-419.
3. Proença MO, Agnollo CMD. Internação em unidade de terapia intensiva: percepção de pacientes. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2011; 32(2): 279-286.
4. CAPRA F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix; 2004.
5. Pilon AF. Construindo um mundo melhor: a abordagem ecossistêmica da qualidade de vida. *Rev. Bras. Promoção Saúde.* RBPS. 2006; 19(2): 100-112.
6. Lawinsky MLJ. The Ecosystem Approach. Complexity, Uncertainty, and Managing for Sustainability. *Cad. Saúde Pública.* 2010; 26(2): 422-423.
7. Capra F. Falando a linguagem da natureza: princípios da sustentabilidade. In: Stone M, Barlow Z. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix; 2006.
8. Capra F. A teia da vida. 6ª ed. São Paulo: Cultrix; 2001.
9. Zamberlan C, Calvetti A, Deisvaldi J, Siqueira HCH. Qualidade de vida, saúde e enfermagem na perspectiva ecossistêmica. *Rev. Enferm. Glob.* 2010; 20.
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
11. Brasil. Resolução nº 196/96. Pesquisa em seres humanos. *Revista Bioética;* 1996.
12. Minayo MCS. Enfoque ecossistêmico de saúde e qualidade de vida. In: Minayo MCS, Miranda AC (Orgs). *Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós.* RJ: Fiocruz; 2002.
13. Bertalanfly LV. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis, RJ: Vozes; 2009.
14. Cezar-Vaz MR, Muccillo-Baisch AL, Soares JFS, Weis AH, Costa VZ, Soares MCF. Concepções de enfermagem, saúde e ambiente: abordagem ecossistêmica da produção coletiva de saúde na atenção básica. *Rev. Latino-am Enferm.* 2007; 15(3): 418-425.

15. Svaldi JSD, Siqueira HCH. Ambiente hospitalar saudável e sustentável na perspectiva ecossistêmica: contribuições da enfermagem. *Esc Anna Nery.* 2010; 14(3): 599-604.

16. Santos MC, Siqueira HC H, Silva JRS. Saúde coletiva na perspectiva ecossistêmica: uma possibilidade de ações do enfermeiro. *Rev. Gaúcha de Enferm.* 2009; 30(4): 750-754.

17. Parcianello MK, Fonseca GGP, Zamberlan C. Necessidades vivenciadas pelos pacientes pós-cirurgia cardíaca: Percepções da enfermagem. *Rev. Enferm. Cent. O. Min.* 2011; 1(3): 305-312.

18. Schutz V, Tavares KF, Silva JA, Matias PS, Peregrino AAF. Cost of nursing assistance in intensive-care unit of an university hospital. *R. Pesq.: Cuid. fundam.* Online. 2012; 4(1): 2782-89. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1763>. Acessado em 23 de maio de 2012.

19. Dias CFC, Fonseca GGP, Parcianello MK. A educação em saúde na perspectiva dos trabalhadores de enfermagem. *Rev. Contexto e Saúde.* 2011; 10(20): 71-76.

**Recebido em: 27/05/2012**

**Revisões requeridas: No**

**Aprovado em: 10/01/2013**

**Publicado em: 01/04/2013**